

A participação das cooperativas de crédito no desenvolvimento de pequenas cidades: o caso da mesorregião Sudoeste Paranaense

Participation of credit cooperatives in the development of small cities: the case of the southwest parana's middle region

Marcos Aurélio Zeni¹
Luís André Wernecke Fumagalli²

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar a participação das cooperativas de crédito para o desenvolvimento de pequenas cidades, dando-se ênfase a mesorregião Sudoeste Paranaense. Há um potencial crescimento do cooperativismo de crédito no Brasil, que é pautado em princípios democráticos em que os próprios cooperados participam da gestão, além da preocupação com o desenvolvimento social e econômico do local em que se insere. Neste contexto, a mesorregião estudada é composta por municípios de portes pequeno e médio, sendo que muitos possuem sua economia voltada ao espaço rural, portanto, verifica-se a predominância de cooperativas de crédito solidárias rurais. Assim, o cooperativismo é fundamental para a região, visto que impulsiona a utilização de políticas públicas e coloca a população como protagonista do desenvolvimento econômico, tanto no âmbito rural quanto urbano. A metodologia utilizada está pautada na análise bibliográfica e na coleta de dados secundários junto ao Banco Central do Brasil.

Palavras-chave: Cooperativismo. Crédito. Desenvolvimento.

Abstract

The purpose of this paper is to analyze the participation of credit cooperatives to the development of small cities, with emphasis on the Southwest Parana's middle region. There is a potential growth of credit cooperativism in Brazil, that is based on democratic principles in which cooperative members themselves participate in management, as well as concern for the social and economic development of the place where is inserted. In this context, the mesoregion studied is composed of municipalities of small and medium size, and many of them have their economy focused on rural areas, therefore, there is a predominance of rural solidarity credit cooperatives. Thus, cooperativism is fundamental for the region, since it drives the use of public policies and places the population as the protagonist of economic development, both in rural and urban contexts. The methodology used is based on the bibliographic analysis and the collection of secondary data with the Brazilian Central Bank.

Keywords: Cooperativism. Credit. Development.

Data de submissão: 09 de agosto de 2017

Data de aprovação: 06 de maio de 2019

¹ Pós-Graduado no MBA em Gestão Empresarial da FAE Business School. Graduado em Teologia pela Faculdade de Teologia FAETEL. E-mail: socramzeni@hotmail.com

² Professor Doutor em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Professor e Coordenador do MBA Executivo In Management da FAE Business School. E-mail: luis.fumagalli@fae.edu

Introdução

O cooperativismo de crédito vem crescendo no Brasil nas últimas décadas, tornando-se um importante agente de desenvolvimento econômico e social, principalmente em localidades desassistidas por agências bancárias. Portanto, o objetivo deste trabalho consiste em analisar a contribuição das cooperativas de crédito para o desenvolvimento de pequenas cidades, dando-se ênfase à mesorregião Sudoeste Paranaense.

A mesorregião Sudoeste Paranaense é formada por municípios de médio e pequeno porte. Os municípios menores possuem sua economia pautada predominantemente no espaço rural, com características de pequenas propriedades. Neste contexto, existe uma demanda por políticas públicas e pela obtenção de crédito para a sustentação da economia local. Assim, o cooperativismo é fundamental para a região, pois impulsiona a utilização de políticas de desenvolvimento econômico e coloca a população como protagonista de sua história.

Embora o cooperativismo possua uma natureza empresarial, pautada na prestação de serviços bancários e com objetivos econômicos, ele possui características que levam a responsabilidade social baseada em valores humanos, da democracia e da cooperação. Um dos principais fatores para a sua importância no desenvolvimento local consiste em seu interesse pela comunidade, por meio da assistência social, mas principalmente na preocupação com o desenvolvimento econômico, a partir da facilidade no acesso ao crédito e no fornecimento de serviços bancários acessíveis.

Este trabalho se encontra dividido em três subitens. O primeiro consiste em uma breve análise da história do cooperativismo de crédito e sua importância. Na segunda parte, estão alguns autores que tratam sobre a importância do cooperativismo para as pequenas cidades. E, por último, buscam-se textos que falam sobre a

O cooperativismo é fundamental para a região, pois impulsiona a utilização de políticas de desenvolvimento econômico e coloca a população como protagonista de sua história.

mesorregião Sudoeste Paranaense, além de dados das cooperativas fiscalizadas pelo Banco Central, a fim de caracterizar sua atuação na região estudada.

Os autores que embasaram a pesquisa foram: Gibbert e Bezerra (2007), Jacques e Gonçalves (2016), Lima, Silva e Coelho Lima (2013), Macedo, Pinheiro e Silva (2010), Mandalozzo e Ramos (2004), Oliveira (2015), Pinheiro (2008), Schröder (2005), Spanevello, Drebes e Lago (2011) e Ziger (2009).

Metodologia

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a coleta de dados secundários. A pesquisa bibliográfica possui a finalidade de analisar diferentes contribuições científicas sobre o tema. Foram pesquisadas informações sobre a história do cooperativismo de crédito, sua importância para as pequenas cidades e também autores que tratam sobre a mesorregião Sudoeste Paranaense, o recorte de que trata este estudo. O referencial teórico traz sustentação à pesquisa,

no qual foram utilizados artigos científicos, monografias e sites da Internet.

A coleta de dados secundários foi realizada no endereço eletrônico do Banco Central do Brasil. A partir deste, foram coletadas informações sobre o cooperativismo na mesorregião Sudoeste Paranaense o que proporcionou maiores informações sobre o local estudado.

1 Breve Histórico do Cooperativismo de Crédito

De acordo com Oliveira (2015), a ideia de reunir esforços coletivos em prol do bem comum, com distribuição igualitária dos benefícios, é antiga – quase tanto quanto a origem da civilização humana. A humanidade experimentou várias formas de cooperação, desde a época das cavernas na organização do trabalho. No entanto, o cooperativismo moderno surgiu em 1844, na cidade inglesa de Rochdale, momento em que tecelões fundaram uma cooperativa de consumo.

De acordo com Gibbert e Bezerra (2007), o cooperativismo nasceu entre pensadores que buscavam a solução de problemas econômicos causados pela concentração do capital, seus princípios estão pautados em valores humanos, livre de preconceitos, consistem em: “adesão voluntária e livre; gestão democrática; participação econômica dos membros; autonomia e independência; educação, formação e informação; intercooperação e interesse pela comunidade” (p. 80). Para os autores, as cooperativas atuam no mundo todo, independentemente do regime econômico adotado por cada país.

Para Pinheiro (2008), a primeira cooperativa de crédito surgiu em 1864 seguindo o modelo da associação de apoio à população rural criada por Friedrich Wilhelm Raiffeisen

em Weyerbusch/Westerwald, e chamava-se *Heddesdorfer Darlehnskassenverein* (Associação de Caixas de Empréstimo de Heddesdorf). As principais características destacadas pelo autor eram a responsabilidade ilimitada e solidária dos associados, a singularidade dos votos, independentemente do número de quotas-parte, área de atuação restrita, ausência de capital social, a não distribuição de sobras, entre outros, sendo que este formato de cooperativas continua sendo popular na Alemanha.

Pinheiro (2008) afirma que as cooperativas de crédito são muito importantes para o desenvolvimento de vários países, cita como exemplos Alemanha, Holanda, Estados Unidos e países da União Europeia. Para o autor, há um potencial crescimento do cooperativismo de crédito no Brasil, com regulamentos que cada vez mais se aproximam dos exigidos pelas instituições financeiras, porém, sem deixar de resguardar os princípios cooperativos.

O cooperativismo moderno surgiu em 1844, na cidade inglesa de Rochdale, momento em que tecelões fundaram uma cooperativa de consumo.

Ziger (2009) destaca que as cooperativas de crédito são instituições financeiras com características próprias, na qual os cooperados participam diretamente da sua gestão. A distinção das demais instituições financeiras se dá pela adesão voluntária, número ilimitado de associados, a singularidade dos votos, sobre a viabilidade do capital social, retorno das sobras proporcionais às operações realizadas pelo associado etc.

2 O Cooperativismo de Crédito no Brasil e no Paraná

De acordo com Jacques e Gonçalves (2016), em 1902 foi constituída a primeira cooperativa de crédito brasileira, inicialmente voltada a economia rural, a qual era predominante no período. Para Gibbert e Bezerra (2007), no Estado do Paraná, o cooperativismo tem suas origens nos esforços dos imigrantes europeus pioneiros em organizar estruturas de compra e venda em comum, além de suprir as necessidades de crédito e consumo. De acordo com Pinheiro (2008), as cooperativas de crédito possuem um potencial crescimento no Brasil. Provavelmente, a primeira sociedade a ter sua denominação “cooperativa” no Brasil foi a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, fundada no ano de 1889 em Minas.

Lima, Silva e Coelho Lima (2013) salientam que o cooperativismo de crédito no Brasil teve notória participação da Igreja Católica em sua constituição. Os autores dividem a estruturação do cooperativismo de crédito no Brasil em três fases. A primeira, com predominância germânica, quando em 1902 foi fundado no Rio Grande do Sul a Cooperativa Caixa de Economia e Empréstimos Amstad. A segunda de origem italiana, no modelo Luzzatti, cujo diferencial era a necessidade de um

Provavelmente, a primeira sociedade a ter sua denominação “cooperativa” no Brasil foi a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, fundada no ano de 1889 em Minas.

pequeno valor de capital para a adesão do associado e a livre adesão exceto o limite geográfico como empecilho. A terceira fase, implantada no final dos anos 50 por Maria Thereza Rosália Teixeira Mendes, era pautada no modelo Desjardiano, atualmente esse modelo é conhecido como crédito mútuo, e tinha como característica o vínculo entre os sócios.

De acordo com Mandalozzo e Ramos (2004), a partir da década de 1969 o cooperativismo paranaense ganhou maior destaque, principalmente a partir da implantação de projetos de integração desenvolvido conjuntamente com a Acarpa, DAC e Inkra, o objetivo do projeto foi discutir a atuação das cooperativas. O cooperativismo se desenvolveu nos anos seguintes em diversos ramos e segmentos, dentre eles o agropecuário, de eletrificação rural, consumo, crédito, habitacional, trabalho e saúde.

A TAB. 1 apresenta o panorama da participação das principais instituições financeiras nas diferentes modalidades de crédito. São consideradas tanto as instituições bancárias e não bancárias, bem como o crédito de recursos livres e direcionados.

TABELA 1 – Participação de Mercado – Pessoas Físicas

Posição	2015		2016		2017	
1	Caixa Econômica Federal	32,30%	Caixa Econômica Federal	32,58%	Caixa Econômica Federal	31,88%
2	Banco do Brasil S.A.	19,15%	Banco do Brasil S.A.	19,13%	Banco do Brasil S.A.	18,92%
3	Itaú Unibanco S.A	12,38%	Itaú Unibanco S.A	11,91%	Itaú Unibanco S.A	11,77%
4	Banco Bradesco S.A	9,30%	Banco Bradesco S.A	10,78%	Banco Bradesco S.A	10,38%
5	Banco Santander (Brasil) S.A	7,52%	Banco Santander (Brasil) S.A	7,68%	Banco Santander (Brasil) S.A	8,65%
6	Demais bancos comerciais e múltiplos com carteira comercial	12,09%	Demais bancos comerciais e múltiplos com carteira comercial	10,71%	Demais bancos comerciais e múltiplos com carteira comercial	11,01%
7	Cooperativas de crédito	3,33%	Cooperativas de crédito	3,45%	Cooperativas de crédito	3,72%
8	Bancos de investimento/múltiplos sem cartão comercial	2,49%	Bancos de investimento/múltiplos sem cartão comercial	2,10%	Bancos de investimento/múltiplos sem cartão comercial	2,11%
9	Crédito não bancário	1,16%	Crédito não bancário	1,36%	Crédito não bancário	0,28%
10	Bancos de desenvolvimento	0,29%	Bancos de desenvolvimento	0,30%	Bancos de desenvolvimento	1,28%
Total		100%		100%		100%
IHHn		0,1718		0,1754		0,1706

FONTE: BACEN (2019)

Como é possível observar na TAB. 1, há uma pequena redução na faixa de mercado dos cinco maiores bancos, em virtude do aumento da participação de bancos comerciais menores e, especialmente, das cooperativas de crédito, que apresentam índices de crescimento constantes entre os períodos observados. Cerca de metade do volume de crédito (50,8%) é concentrado na Caixa Econômica Federal e no Banco do Brasil. Esta observação reforça a tendência de crescimento das cooperativas de crédito, já que a maior parte de seus cooperados vêm dos bancos oficiais. Na TAB. 2 é apresentada a divisão do mercado para pessoas jurídicas.

TABELA 2 – Participação de Mercado – Pessoas Jurídicas

continua

Posição	2015		2016		2017	
1	BNDES		BNDES		BNDES	21,30%
2	Banco do Brasil S.A.		Banco do Brasil S.A.		Banco do Brasil S.A.	18,70%
3	Caixa Econômica Federal		Caixa Econômica Federal		Caixa Econômica Federal	12,04%
4	Banco Bradesco S.A		Banco Bradesco S.A		Banco Bradesco S.A	11,50%
5	Itaú Unibanco S.A		Itaú Unibanco S.A		Itaú Unibanco S.A	9,17%
6	Demais bancos comerciais e múltiplos com carteira comercial		Demais bancos comerciais e múltiplos com carteira comercial		Demais bancos comerciais e múltiplos com carteira comercial	20,29%
7	Bancos de investimento/múltiplos sem cartão comercial		Bancos de investimento/múltiplos sem cartão comercial		Bancos de investimento/múltiplos sem cartão comercial	2,76%
8	Cooperativas de crédito		Cooperativas de crédito		Cooperativas de crédito	2,42%

TABELA 2 – Participação de Mercado – Pessoas Jurídicas

conclusão

Posição	2015		2016		2017	
9	Demais bancos de desenvolvimento		Demais bancos de desenvolvimento		Demais bancos de desenvolvimento	1,14%
10	Crédito não bancário		Crédito não bancário		Crédito não bancário	0,67%
Total		100%		100%		100%
IHHn		0,1281		0,1266		0,1232

FONTE: BACEN (2019)

Na TAB. 2, destaca-se também uma redução moderada na participação dos quatro maiores bancos e do BNDES, bem como o forte crescimento das cooperativas de crédito. Na modalidade de crédito rural (pessoas físicas e jurídicas), apresentada na TAB. 3, nota-se o crescimento da participação do banco do Brasil e a participação do SICREDI e do BANCOOB nos anos de 2015 e 2016, tendo perdido as suas posições para o Santander e para o BRDE, em 2017. Destaca-se também que a participação do grupo das cooperativas de crédito (Posição 7) com um crescimento expressivo e constante, e com uma participação significativa no mercado em 2017.

Ressalta-se que o crédito rural (pessoas físicas e jurídicas) é a principal carência do Sudoeste paranaense em relação tanto aos bancos oficiais, como em relação aos bancos privados. De acordo com a FACIAP (2018), há apenas 104 agências bancárias distribuídas na região, ao passo que existem 519 empresas ligadas a atividades financeiras, sendo a maioria composta pelas cooperativas de créditos e seus postos de atendimento (PA), distribuídos nos diferentes municípios.

TABELA 3 – Participação de Mercado – Rural – Pessoas Físicas e Jurídicas

Posição	2015		2016		2017	
1	Banco do Brasil S.A.	45,41%	Banco do Brasil S.A.	47,55%	Banco do Brasil S.A.	55,45%
2	Banco Bradesco S.A	6,68%	Banco Bradesco S.A	6,14%	Banco Bradesco S.A	7,21%
3	Banco Cooperativo Sicredi S.A	3,89%	Banco Cooperativo Sicredi S.A	4,28%	Banco Cooperativo Sicredi S.A	4,05%
4	Itaú Unibanco S.A	2,78%	Itaú Unibanco S.A	2,57%	Itaú Unibanco S.A	3,05%
5	Banco Cooperativo do Brasil S.A	2,56%	Banco Cooperativo do Brasil S.A	2,53%	Banco Cooperativo do Brasil S.A	2,95%
6	Demais bancos comerciais e múltiplos com carteira comercial	25,94%	Demais bancos comerciais e múltiplos com carteira comercia	23,60%	Demais bancos comerciais e múltiplos com carteira comercia	13,86%
7	Cooperativas de crédito	6,61%	Cooperativas de crédito	7,08%	Cooperativas de crédito	9,10%
8	Demais bancos de desenvolvimento	3,16%	Demais bancos de desenvolvimento	3,34%	Demais bancos de desenvolvimento	0,76%
9	Bancos de investimento/ múltiplos s/ cart comercial	2,41%	Bancos de investimento/ múltiplos s/ cart comercial	2,41%	Bancos de investimento/ múltiplos s/ cart comercial	3,03%
10	Crédito não bancário	0,54%	Crédito não bancário	0,50%	Crédito não bancário	0,53%
Total		100%		100%		100%
IHHn		0,3457		0,3377		0,3488

FONTE: BACEN (2019)

Em dezembro de 2017, existiam em atividade 967 cooperativas de crédito singulares e 37 cooperativas centrais, além de dois bancos cooperativos. Conjuntamente, estas instituições financeiras eram responsáveis por 2,97% do saldo das operações de crédito, alcançando R\$ 92,25 bilhões nesse mesmo ano. O Sul do Brasil é a região onde as cooperativas apresentam a maior participação de mercado, onde passou de 2,1% em 2005 para 16,7% em 2017 na pessoa jurídica, e de 9,2% para 15,3% na pessoa física no mesmo período (BACEN, 2019).

3 A Importância do Cooperativismo de Crédito para as Pequenas Cidades

De acordo com Lima, Silva e Coelho Lima (2013), o cooperativismo consiste em um movimento internacional que tem a finalidade de construir uma sociedade mais justa, livre e democrática, possibilita a utilização da economia em benefício de fins sociais. Tem como principal característica a solidariedade e a ajuda mútua, constituídas sobre alternativas econômicas e humanas, equilibrando custos, despesas e ganhos.

Jacques e Gonçalves (2016) destacam que a ausência de agências bancárias em grande parte dos municípios brasileiros deixa parcela da população desassistida de um importante instrumento para o crescimento regional e do país, que é o crédito. Para os autores, uma das alternativas utilizadas para suprir essa carência é a organização de cooperativas de crédito.

De acordo com Jacques e Gonçalves (2016), vários autores estudam a relação entre desenvolvimento financeiro e crescimento econômico; no entanto, existe certa dificuldade de se encontrar trabalhos que avaliem o impacto específico do crédito oriundo de cooperativas no

A atuação como intermediador financeiro, com serviços bancários mais acessíveis, com menor taxa de juros, atendimento personalizado e linhas de crédito facilitadas.

crescimento regional. Macedo, Pinheiro e Silva (2010) ressaltam que as cooperativas de crédito podem ser importantes agentes de desenvolvimento local (com melhoras qualitativas e quantitativas das condições de vida), desde que possuam uma gestão eficiente, combinando gestão empresarial com gestão social, ou seja, há uma preocupação para que as cooperativas de crédito não se tornem somente um banco comercial de pequeno porte.

De acordo com Ziger (2009), a sociedade gradativamente vai avançando em seu papel de agente, passando a ser construtora de novas políticas e corresponsável pela organização econômica, portanto, as organizações cooperativas passam assumir importantes funções na organização de políticas públicas e estruturas econômicas mais eficientes e democráticas.

De acordo com Macedo, Pinheiro e Silva (2010), embora as cooperativas de crédito possuam sua natureza empresarial, apresentam características que conduzem à responsabilidade social. Portanto, conduzem ao desenvolvimento sustentável da comunidade em que se encontra inserido a partir do protagonismo na elaboração e implementação de políticas públicas. Outros fatores destacados pelos autores consistem na aplicação de recursos

privados em favor dos associados e da comunidade, a atuação como intermediador financeiro, com serviços bancários mais acessíveis, com menor taxa de juros, atendimento personalizado e linhas de crédito facilitadas.

Lima, Silva e Coelho Lima (2013) lembram que o desenvolvimento de determinada região vai depender de uma conjunção entre elementos políticos, institucionais e sociais, ou seja, de sua capacidade social de organização. Para os autores, o desenvolvimento não significa um simples crescimento, mas sim, implica na capacidade de reter e reinvestir uma porção significativa do excedente gerado, além da capacidade de internalizar o próprio crescimento. Ainda segundo os autores, a ausência de inovações tecnológicas, de crédito e a ação de empresários inovadores são fatores que impedem o crescimento da economia. Para os autores, se considerar que as inovações são introduzidas pelas decisões de investimento tomadas pelas firmas, pautadas em expectativas de rendas futuras, o cooperativismo, por meio de suas práticas e números apresentados desempenham este papel, representado pelo crescimento do capital social.

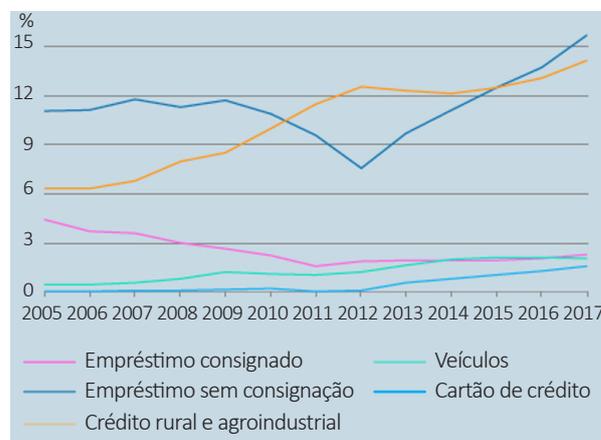
De acordo com Oliveira (2015), as características do cooperativismo o fazem contribuir para o desenvolvimento de uma região, isso ocorre ao propiciar melhoria no âmbito da educação, no investimento em projetos ecológicos, assistência técnica, entre outros. Spanevello, Drebes e Lago (2011) analisam a forma como as cooperativas rurais, como agentes promotoras do desenvolvimento vêm trabalhando com a sucessão geracional de seus associados, com vistas a garantir a continuidade das propriedades associadas em seu quadro social. Para os autores, há uma preocupação por parte dos dirigentes por eles estudados, em relação a sucessão familiar.

Nesse contexto, a maioria das cooperativas agropecuárias pesquisadas por Spanevello, Drebes e Lago (2011) desenvolvem projetos voltados aos jovens do campo, são atividades de formação

socioeconômica produtiva, ações de formação técnica/profissional, de valorização do meio rural, ações de fomento a diversificação produtiva, organizativas e educacionais e ações focadas no lazer, integração e qualidade de vida. Oliveira (2015) cita como exemplo a implantação do Sicoob Saromcredi no município de São Roque de Minas, o qual encontrava-se em estado de colapso quando a única agência bancária da cidade foi fechada pelo Banco Central. A implantação da cooperativa alavancou o desenvolvimento do comércio, da prestação de serviços e do setor agropecuário.

As cooperativas não operam com todas as linhas de crédito existentes no Sistema Financeiro Internacional (SFN), concentrando sua atuação no crédito rural e em operações com recebíveis e empréstimos pessoais sem consignação. No GRÁF. 1, é possível perceber que as cooperativas de crédito têm maior participação no empréstimo sem consignação e no crédito rural e agroindustrial, para pessoa física. Ainda que venham perdendo participação no crédito consignado (o que pode ser considerado positivo em termos de desenvolvimento econômico e social), as cooperativas mais do que dobraram a sua participação no crédito rural e agroindustrial entre 2005 e 2017 (o que também pode ser considerado positivo em termos de desenvolvimento econômico e social) (BACEN, 2019).

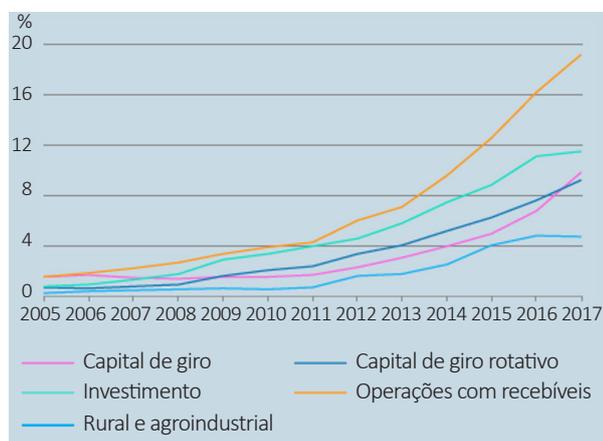
GRÁFICO 1 – Participação das Cooperativas no Mercado de Crédito por Modalidade para Pessoa Física



FONTE: BACEN (2019)

Para as pessoas jurídicas, observa-se, no GRÁF. 2, um crescimento acelerado das cooperativas de crédito, cujas participações eram inferiores a 2% em 2005. Destacam-se as operações com recebíveis (com 19,1%) e o crédito para investimentos sem recursos direcionados (com 11,5%) (BACEN, 2017).

GRÁFICO 2 – Participação das Cooperativas no Mercado de Crédito por Modalidade para Pessoa Jurídica



FONTE: BACEN (2019)

4 O Cooperativismo de Crédito na Mesorregião Sudoeste Paranaense

A mesorregião Sudoeste Paranaense é formada por municípios de médio e pequeno porte. Têm sua economia pautada predominantemente no meio rural, com uma agricultura caracterizada como familiar pela Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Neste contexto, existe uma demanda por políticas públicas e pela obtenção de crédito para a sustentação da economia local.

De acordo com Ziger (2009), as cooperativas voltadas para o meio rural como fundamentais para a inclusão social da categoria. A consolidação do cooperativismo se dá a partir da ação de incentivo e benefícios aos agricultores e a ferramenta mais utilizada é o acesso ao crédito, principalmente

para categorias de menores renda, procurando gerar desenvolvimento e aumentar a qualidade de vida.

Nesse contexto, os agricultores familiares no Brasil sempre tiveram acesso restrito ao crédito, um dos motivos é a característica da concentração fundiária, que contribui para gerar desigualdade social e limitar o acesso a serviços financeiros. Este fator se agrava pela falta de instituições financeiras em muitos municípios, além da falta de interesse dos bancos em se relacionar com a população de baixa renda, especialmente com a categoria de agricultores, os quais possuem fluxo de renda irregular ao longo do ano, de acordo com a safra podendo sofrer alterações devido a condições climáticas (ZIGER, 2009).

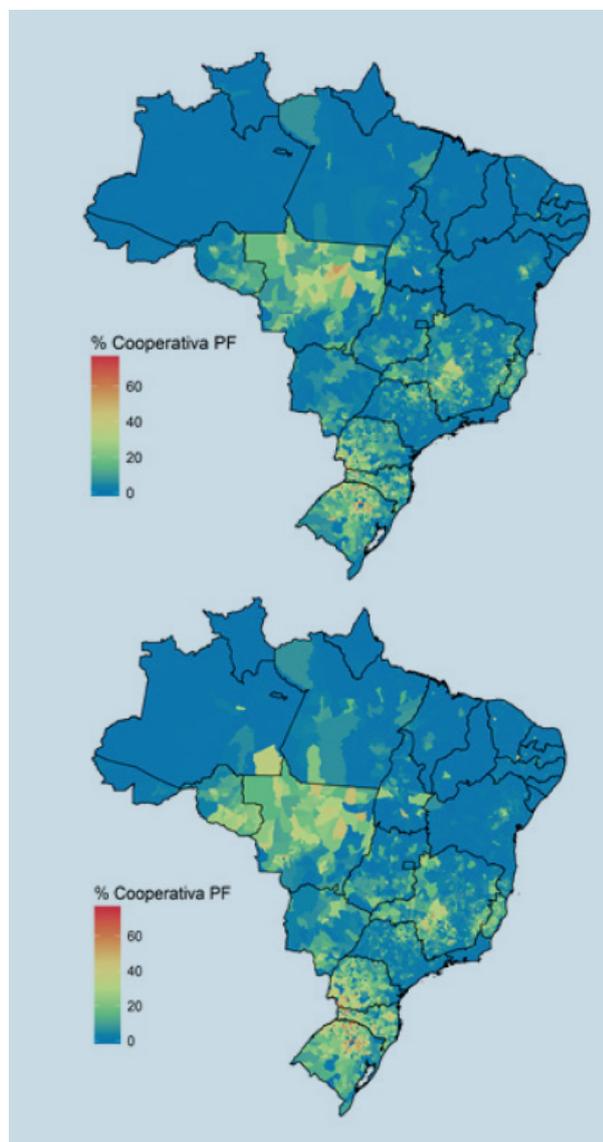
Segundo Ziger (2009), o incentivo ao consumo interno por meio da ampliação de linhas de crédito é um dos principais fatores de crescimento da economia e o cooperativismo vem crescendo e se consolidando nesse contexto. Para o autor, a influência do cooperativismo de crédito é flagrante nas comunidades em que está inserido, pois fomenta o desenvolvimento e as torna representativas.

As cooperativas de crédito, embora as que possuem ênfase no rural, acabam injetando a economia urbana do local em que se encontram, contribuindo para o desenvolvimento local. Isto ocorre a partir do incentivo à poupança, que faz com que o dinheiro fique no município a partir da concessão de crédito aos cooperados, além do programa de habitação rural, que contribui para a qualidade de vida e para a permanência dessa população no campo, além de outras vantagens, como a capacitação, o apoio financeiro, a autogestão, entre outros (ZIGER, 2009).

De acordo com dados coletados junto ao BACEN (2019), no Brasil, existem 1031 instituições cooperativas de crédito supervisionadas em funcionamento em junho de 2017, destas,

107 localizadas no estado do Paraná e 28 na mesorregião Sudoeste Paranaense. Na FIG. 1, é possível observar a distribuição geográfica e a evolução da participação das cooperativas no mercado de crédito, na pessoa física.

FIGURA 1 – Participação das Cooperativas PF em 2012 e 2017



FOTE: BACEN (2019)

Dentre os 42 municípios que compõem a mesorregião Sudoeste Paranaense, 22 possuem cooperativas de créditos, sendo: Ampére,

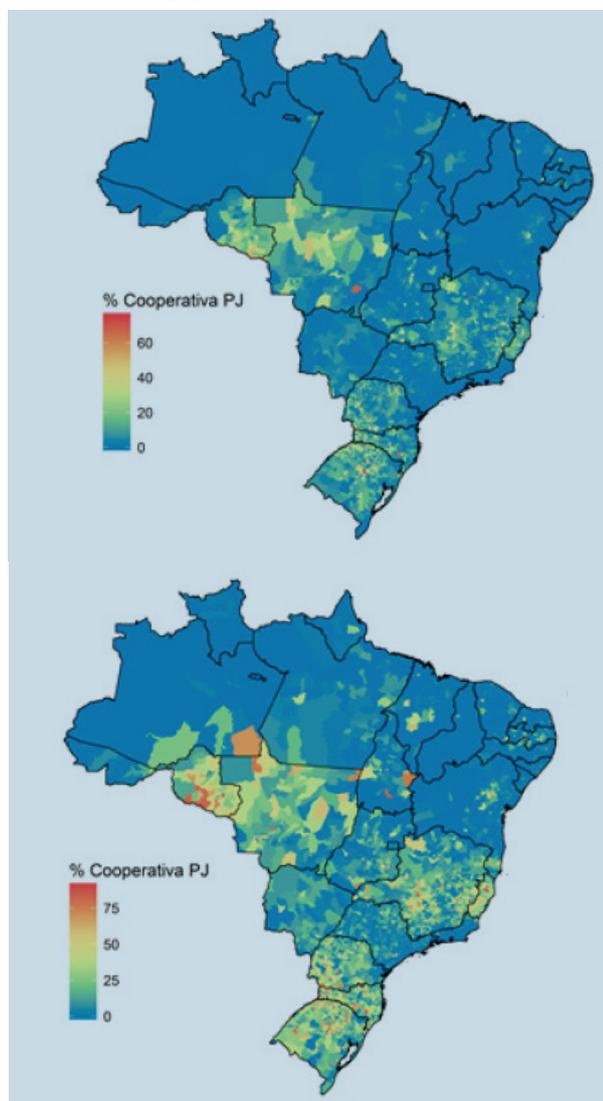
Capanema, Chopinzinho, Coronel Vivida, Dois Vizinhos, Enéas Marques, Francisco Beltrão, Itapejara do Oeste, Marmeleiro, Nova Esperança do Sudoeste, Nova Prata do Iguaçu, Pato Branco, Pérola do Oeste, Planalto, Pranchita, Realeza, Renascença, Salto do Lontra, Santa Izabel do Oeste, Santo Antônio do Sudoeste, São João e Verê (BACEN, 2017).

Embora os dados do BACEN (2017) apresentem 22 cooperativas atuando na mesorregião Sudoeste Paranaense sob sua supervisão no mês de junho de 2017, informações empíricas nos mostram que existem ramificações dos sistemas cooperativas em um percentual maior na região, como a atuação do Sicredi no município de Francisco Beltrão, por exemplo. No entanto, neste trabalho foram utilizadas apenas as cooperativas listadas pelo Banco Central. Dentre as cooperativas de crédito da mesorregião Sudoeste Paranaense, 72% são cooperativas voltadas ao rural, as Cooperativas de Crédito

As cooperativas de crédito, embora as que possuem ênfase no rural, acabam injetando a economia urbana do local em que se encontram, contribuindo para o desenvolvimento local.

Rural com Interação Solidária – Cresol. As demais dividem-se em cooperativas filiadas aos sistemas Sicredi, Sicoob, Rodocredito e Uniprime. Na FIG. 2 é ilustrada a distribuição geográfica e a evolução da participação das cooperativas no mercado de crédito para pessoa jurídica.

FIGURA 2 – Participação das Cooperativas PJ em 2012 e 2017



FONTE: BACEN (2019)

Uma característica das cooperativas no mercado de crédito é a oferta de produtos com taxas de juros inferiores às do setor bancário.

Uma característica das cooperativas no mercado de crédito é a oferta de produtos com taxas de juros inferiores às do setor bancário.

Em alguns casos, como no empréstimo pessoal sem consignação, a taxa de juros praticada pelas cooperativas é inferior à metade da praticada pelos bancos. Em geral, nas linhas de crédito em que o risco é maior, as taxas de juros das cooperativas são menores, e, quando existe uma garantia associada, as taxas de juro são similares às do segmento bancário, o que pode explicar, ao menos em parte, a razão da expansão das cooperativas no Sudoeste paranaense (BACEN 2019).

Uma possível explicação para essas taxas cada vez mais competitivas é a crescente profissionalização das cooperativas e o conseqüente ganho de escala em regiões pouco exploradas pelos bancos. Associado a isso, parte do efeito sobre as taxas advém do fato de que as cooperativas de crédito não visam o lucro, gozam de benefícios fiscais e da retroalimentação que existe entre cooperados e cooperativa (BACEN, 2019). Em resumo, pode-se deduzir que as cooperativas de crédito apresentam um forte crescimento no Sudoeste paranaense, pois seus municípios estão fortemente ligados ao agronegócio, dominado por pequenas empresas e propriedades rurais, com uma forte oferta de crédito para este segmento ainda não explorado pelo segmento bancário.

QUADRO 1 – Cooperativas de Crédito Localizadas em Municípios da Mesorregião Sudoeste Paranaense e Critérios de Associação continua

Município	Nome da Instituição	Critério de Associação
Ampére	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Ampére- Cresol Ampére	Critérios de Associação Mistos – Outros
Capanema	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Capanema- Cresol Capanema	Critérios de Associação Mistos – Outros
Capanema	Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Fronteiras do Paraná, Santa Catarina e São Paulo- Sicredi Fronteiras PR/SC/SP	Livre Admissão
Chopinzinho	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Chopinzinho- Cresol Chopinzinho	Critérios de Associação Mistos – Outros
Coronel Vivida	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária União dos Pinhais- Cresol União dos Pinhais	Critérios de Associação Mistos – Outros
Dois Vizinhos	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Dois Vizinhos- Cresol Dois Vizinhos	Critérios de Associação Mistos – Outros
Enéas Marques	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Enéas Marques- Cresol Enéas Marques	Critérios de Associação Mistos – Outros
Francisco Beltrão	Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária - Central Cresol Baser	
Francisco Beltrão	Cooperativa de Crédito Sicoob Vale Do Iguçu	Livre Admissão
Francisco Beltrão	Cooperativa de Crédito Rural com interação Solidária de Francisco Beltrão- Cresol Francisco Beltrão	Critérios de Associação Mistos – Outros
Francisco Beltrão	Cooperativa de Crédito da Região do Sudoeste do Paraná- Rodocrédito	Livre Admissão
Itapejara D`oeste	Cooperativa de Crédito Rural com interação Solidária de Itapejara D`Oeste- Cresol Itapejara D`Oeste	Critérios de Associação Mistos – Outros
Marmeleiro	Cooperativa de Crédito Rural com interação Solidária de Marmeleiro- Cresol Marmeleiro	Produtor Rural
Nova Esperança do Sudoeste	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Nova Esperança do Sudoeste- Cresol Nova Esperança Do Sudoeste	Produtor Rural
Nova Prata do Iguçu	Cooperativa de Crédito Rural com interação Solidária de Nova Prata Do Iguacu- Cresol Nova Prata Do Iguacu	Critérios de Associação Mistos – Outros
Pato Branco	Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais da Saúde e Empresários da Região do Iguçu- Uniprime Do Iguçu	Critérios de Associação Mistos – Empresários
Pato Branco	Cooperativa de Crédito do Iguçu Integrado- Sicoob Integrado	Livre Admissão
Perola D`oeste	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária Aliança - Cresol Aliança	Critérios de Associação Mistos – Outros
Planalto	Cooperativa de Crédito Rural com interação Solidária de Planalto- Cresol Planalto	Produtor Rural
Pranchita	Cooperativa de Crédito Rural com interação Solidária de Pranchita- Cresol Pranchita	Produtor Rural

QUADRO 1 – Cooperativas de Crédito Localizadas em Municípios da Mesorregião Sudoeste Paranaense e Critérios de Associação conclusão

Município	Nome da Instituição	Critério de Associação
Realeza	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Realeza- Cresol Realeza	Critérios de Associação Mistos – Outros
Renascença	Cooperativa de Crédito Rural com interação Solidária de Renascença- Cresol Renascença	Critérios de Associação Mistos – Outros
Salto Do Lontra	Cooperativa de Crédito Rural com interação Solidária de Salto do Lontra- Cresol Salto Do Lontra	Critérios de Associação Mistos – Outros
Santa Izabel Do Oeste	Cooperativa de Crédito Rural com interação Solidária de Santa Izabel do Oeste- Cresol Santa Izabel Do Oeste	Critérios de Associação Mistos – Outros
Santo Antônio do Sudoeste	Cooperativa de Crédito Rural com interação Solidária de Santo Antônio do Sudoeste- Cresol Santo Antonio Do Sudoeste	Critérios de Associação Mistos – Outros
São João	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de São João- Cresol São João	Critérios de Associação Mistos – Outros
São João	Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Iguacu- Sicredi Iguacu PR/SC/SP	Livre Admissão
Verê	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária de Verê - Cresol Verê	Critérios de Associação Mistos – Outros

FONTE: BANCO CENTRAL DO BRASIL (2017)

De acordo com o QUADRO 1, as cooperativas de crédito situadas na mesorregião Sudoeste Paranaense são predominantemente rurais, os critérios de admissão de novos cooperados variam em cada instituição, sendo que a maioria delas possui critérios de Associação Mistos – outros o que significa que têm seus próprios critérios de admissão, algumas são voltadas somente para produtores rurais e outras possuem admissão livre. Para a Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB (apud LIMA; SILVA; LIMA, 2013), existem três tipos de cooperativas atualmente. A singular ou de 1º grau, que tem como objetivos a prestação de serviços aos associados; a central e federação ou de 2º grau, que tem por objetivo organizar os serviços das filiadas; as caracterizadas como confederação ou de 3º grau, que organizam em maior escala os serviços das filiadas, sendo que três cooperativas centrais podem constituir uma federação.

Nesse contexto, de acordo com os dados coletados junto ao BACEN (2017), na mesorregião Sudoeste Paranaense, apenas a Cooperativa Central de Crédito Rural com Interação Solidária – Central Cresol Base, localizada no município de Francisco Beltrão, consiste em uma cooperativa central, as demais são cooperativas singulares.

De acordo Schröder (2005), o Sistema Cresol surgiu a partir da iniciativa de organizações de representação social, principalmente do Sindicato de Trabalhadores Rurais ligados a Central Única dos Trabalhadores, sendo que a gerência das cooperativas singulares estar nas mãos dos próprios agricultores. Nas cooperativas do Sistema Cresol, os agricultores acessam diversos serviços e possuem vantagens, como linhas de financiamentos, crédito pessoal, seguros, entre outros.

A Cooperativa Cresol busca trabalhar inserindo as comunidades rurais no processo de gestão por meio da organização de agentes comunitários, a fim de representar os associados na cooperativa e levar informações aos associados, o que aproxima os cooperados do sistema (SCHRÖDER, 2005), ou seja, é um importante passo para a permanência dos associados no sistema, além da capacitação realizada com esse pessoal, proporcionando maior planejamento e desenvolvimento local.

Para Schröder (2005), a Cresol concilia atividades de cunho social e financeiro, é uma estrutura próxima aos agricultores e possui alcance a diversos públicos, proporcionando benefícios concedidos por meio de políticas públicas. Portanto, importante agente de desenvolvimento local.

Já as cooperativas de crédito do sistema Sicredi possuem livre admissão e tem importância consistente para a região. De acordo com o endereço eletrônico da cooperativa, seus princípios estão pautados nos mesmos do cooperativismo, consistem na adesão voluntária e livre, autonomia e independência, interesse pela comunidade, gestão democrática, educação, formação e informação, participação econômica e intercooperação. É um modelo que atua há quase 200 anos no Brasil, encontra-se em 21 estados. Na mesorregião Sudoeste Paranaense, está situado nos municípios de Capanema e São João.

De acordo com os dados do Banco Mundial o sistema Sicoob, está localizado na mesorregião Sudoeste Paranaense nos municípios de Francisco e Pato Branco. Estes municípios são os maiores da região. No endereço eletrônico do Sicoob, verificou-se sua preocupação no crescimento das comunidades em que atua, possui diversos projetos sociais, econômicos e sustentáveis, investe em projetos educativos, ambientais e solidários.

O sistema Rodocrédito está localizado no município de Francisco Beltrão e o sistema Uniprime na cidade de Pato Branco. A Rodocrédito faz parte do sistema Credcred e possui livre admissão, tem o foco no desenvolvimento social e cultural do local em que atua, possui serviços bancários como crédito, cartões, conta corrente, consórcios, entre outros. A Uniprime também possui serviços bancários, e atua baseada nos princípios cooperativos da distribuição anual de sobras, taxas competitivas, diminuição dos impostos, entre outros.

Portanto, embora a maioria das cooperativas instaladas na mesorregião Sudoeste Paranaense seja

voltada ao público rural, existem as cooperativas de livre admissão que atendem demanda nas cidades instaladas. No entanto, pode-se perceber a formação de alguns núcleos que comportam uma maior quantidade de cooperativas, que estão localizados nas cidades de portes maiores, como é o caso de Francisco Beltrão e Pato Branco.

Considerações Finais

A partir da revisão bibliográfica realizada, verificou-se que a maioria dos autores admite que o cooperativismo de crédito seja um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento da região em que se encontra situado, principalmente no que diz respeito às pequenas cidades, que muitas vezes se encontram desassistidas de serviços bancários.

No caso específico da mesorregião Sudoeste Paranaense, os dados coletados indicam uma predominância de cooperativas voltadas para o setor rural, representadas pelo sistema Cresol. Esta característica mostra a importância do rural na economia dos pequenos municípios que compõem a região, e também a fundamental importância das cooperativas para a manutenção desta característica a partir do incentivo da permanência dos agricultores em suas atividades, muitas vezes impedindo o êxodo rural com políticas voltadas à sucessão geracional nas unidades produtivas agrícolas e agropecuárias.

O cooperativismo de crédito é responsável pela implementação de políticas públicas, levando-as principalmente para populações de baixa renda. Seus pressupostos pautados na valorização do local proporcionam desenvolvimento social e econômico e, portanto, tem se tornado importante ferramenta para inclusão de pequenas cidades no sistema econômico capitalista, além de ser uma solução quanto à falta de serviços bancários em determinados municípios.

Referências

- BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Relação de Instituições em Funcionamento no País (transferência de arquivos)**. 2017. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/fis/info/instituicoes.asp>>. Acesso em: 13 jun. 2017.
- _____. **Relatório de Economia Bancária**. 2017. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/depep/spread/reb2018/REB_2017_ed_12_jun_18.pdf%20>. Acesso em: 11 nov. 2019.
- BRASIL. Lei n. 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 jul. 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm>. Acesso em: 25 nov. 2019.
- FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO ESTADO DO PARANÁ (FACIAP). **Anuário de Economia do Paraná 2018/2019**. Disponível em: <<http://faciap.org.br/anuario>>. Acesso em: 11 nov. 2019.
- GIBBERT, G. M.; BEZERRA, S. A. O cooperativismo paranaense e a responsabilidade social empresarial como fator de competitividade. **Ciências Sociais em Perspectiva**, Cascavel, v. 6, n. 10, 1º sem. 2007. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/158/0>>. Acesso em: 10 jul. 2017.
- JACQUES, E. R.; GONÇALVES, F. O. Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 489-509, ago. 2016.
- LIMA, M. S. M. C.; SILVA, B. S. L; LIMA, C. C. A importância do cooperativismo de crédito no desenvolvimento regional. **Revista OPARA: Ciências Contemporâneas Aplicadas**, Petrolina, v. 3, n. 1, p. 1-23, jan./dez. 2013. Disponível em: <<http://revistaopara.facape.br/article/view/111>>. Acesso em: 13 jun. 2017.
- MACEDO, A. dos S.; PINHEIRO, S. F. de; SILVA, T. C. da. O Papel das cooperativas de crédito como agentes do desenvolvimento local: uma análise da UFVCredi e da Unicred. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE PESQUISADORES EM COOPERATIVISMO (EBPC), 1., 2010, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília, 2010. Disponível em: <<https://www.fearp.usp.br/cooperativismo/30.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2017.
- MANDALOZZO, S. S. N.; RAMOS, L. B. Cooperativismo paranaense e a nova cidadania. In: CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 8., 2004, Coimbra. **Anais...** Coimbra, 2004. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/SilvanaMandalozzo_LilianaRamos.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2017.
- OLIVEIRA, A. M. A. **Estudo de caso sobre a atuação de uma cooperativa de crédito em uma cidade desassistida por agência bancária**. 2015. 28 f. Artigo (Pós-Graduação em MBA em Gestão de Cooperativas) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ucb.br/jspui/handle/10869/5734>>. Acesso em: 10 jul. 2017.
- PINHEIRO, M. A. H. **Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil**. 6 ed. Brasília: BCB, 2008.
- RODOCRÉDITO. Cooperativa de Crédito, 2017. Disponível em: <<https://www.rodocredito.coop.br>>. Acesso em: 11 jul. 2017.
- SCHRÖDER, M. Cooperativas de crédito da agricultura familiar, inovações institucionais e acesso a serviços financeiros: o caso do sistema cresol, no sul do Brasil. In: CONGRESSO DA SOBER, 43., 2005, Ribeirão Preto. **Anais eletrônicos...** Ribeirão Preto, 2005. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/2/934.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

SICCOOB. **Sicoob Unicoob**. Francisco Beltrão, 2017. Disponível em: <<http://www.sicoobunicoob.com.br/sicoob-unicoob>>. Acesso em: Jul. 2017.

SICREDI. Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

SPANEVERELLO, R. M.; DREBES, L. M.; LAGO, A. A influência das ações cooperativistas sobre a reprodução social da agricultura familiar e seus reflexos sobre o desenvolvimento rural. In: CIRCUITO DE DEBATES ACADÊMICOS, 1., 2011, Brasília. **Anais Eletrônicos**. Brasília: IPEA, 2011. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area7/area7-artigo58.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

UNIPRIME. **Conheça a cooperativa**: histórico. Francisco Beltrão, 2017. Disponível em: <<http://www.uniprimebeltrao.com.br/cooperativa/historico>>. Acesso em: 13 jul. 2017.

ZIGER, V. Cooperativismo de Crédito Solidário: inclusão social e desenvolvimento local. In: FELTRIM, L. E; VENTURA, E. C. F; DODL, A. V. B (Coord.). **Perspectivas e desafios para inclusão financeira no Brasil**: visão de diferentes atores. Brasília: Banco Central do Brasil, 2009. p. 99-109.